**Sala de Recursos Multifuncionais**

Cirlei Konrad dos SANTOS[[1]](#footnote-2)

**Resumo:** Sala de Recursos Multinacionais (SRM) é um espaço físico onde se possibilita a criação e o desenvolvimento de práticas inclusivas que favorecem a aprendizagem, o acolhimento e a interação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no espaço escolar.Este artigo tem como objetivo promover ações que favoreçam a interação do educando no grande grupo, para que se sinta protagonista no processo de aprendizagem e interação social.A pesquisa parte de um estudo de caso em que relaciona teoria e prática, onde foi analisado atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais, durante o ano letivo de 2016, em uma escola pública de um município de região metropolitana de Porto Alegre/RS. Foram realizadas observações diretas e indiretas, bem como entrevistas com familiares e profissionais que atendem os alunos com necessidades educacionais especiais desta escola. Concluímos que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é de fundamental importância para os alunos e sua família, pois é neste espaço que o mesmo é acolhido, juntamente com sua família, para uma anamnese, onde o profissional do AEE coleta dados referente à história de vida do aluno, sendo que esse referencial inicial possibilita ao professor do AEE agregar demais contatos que auxiliarão na coleta de informações acerca de possíveis atendimentos que o aluno possua ou tenha recebido, busca maiores informações junto a esses profissionais da saúde, através de Inter consultas e reuniões de rede. Somente depois destas informações é que se inicia o processo de adaptação deste aluno na sala de aula regular.

**Palavras-chave:**Aprendizagem; Sala de Recursos; Educação Especial; Interdisciplinaridade.

**1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo encontrar estratégias e ações que favoreçam a socialização, interação e aprendizagem do educando no grande grupo, com trocas entre o professor do AEE e o professor da sala de aula, bem como a preparação de materiais e conteúdo que favoreçam as habilidades dos alunos, respeitando suas limitações e dificuldades.

A justificativa deste estudo se dá em função da curiosidade científica e necessidade da pesquisadora em buscar novas possibilidades de aprendizagem significativa e interação social dos alunos, buscando orientar e auxiliar o professor com materiais e novas metodologias, que favoreçam o educando no contexto escolar.

Acredita-se que seja possível acontecer a interação, socialização e aprendizado efetivo das crianças com necessidades educacionais especiais,mas para que isso ocorra, é necessário que se trabalhe de forma multidisciplinar, onde vários profissionais atuem em conjunto, com trocas de informações, conhecendo os alunos com suas especificidades, dificuldades e habilidades. O AEE é organizado com vistas à eliminação de possíveis barreiras ao acesso, a permanência e à aprendizagem no ensino comum.

Para exemplificar o que será evidenciado durante a consecução do artigo, será realizado um acompanhamento dos alunos no atendimento na Sala de Recursos e também na sala de aula comum, onde será observado como é realizado a adaptação em sala de aula comum, bem como a adaptação de materiais e troca de informações entre professores e profissionais da saúde que realizam atendimentos destes alunos.

Será abordado, inicialmente, a criação e o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais, tendo como base estudos sobre o assunto. Estudiosos nos trazem como foi implantado e como devem funcionar os atendimentos. Será apresentado o estudo realizado, relatando como estes alunos são recebidos na escola, a sua adaptação, seus encaminhamentos necessários e o compartilhamento de experiências entre os profissionais.

**2 SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)**

O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, instituído pelo MEC/SEESP, por meio da Portaria Ministerial nº 13/2007, integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), destinando apoio técnico e financeiro aos sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino regular e a oferta do AEE aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Segundo o Manual de orientação e implantação de Sala de Recursos Multifuncionais, 2010: A organização e a oferta do AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem. O programa disponibiliza às escolas públicas de ensino regular um conjunto de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização do espaço de atendimento educacional especializado. Cabe ao sistema de ensino a seguinte contrapartida: disponibilização de espaço físico para implantação dos equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos de acessibilidade, bem como, do professor para atuar no AEE.

Na Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/96(Brasil,1996), é preconizado que os sistemas de ensino devem assegurar que os alunos sejam atendidos por professores com formação especifica para o AEE, da mesma forma que também os professores da classe comum estejam capacitados para receber esses alunos. O AEE, embora previsto desde a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN (Brasil ,1996), somente nos últimos anos teve propulsão com a implementação das salas de recursos multifuncionais (Brasil, 2010). Associada à essa ação e decorrente também das políticas inclusivas, vieram os cursos de formação para professores atuarem nesta área.

Para Coll, Marchesi e Palácios (2004, p44), existem alguns fatores que têm maior incidência na mudança das escolas, tais como: “a transformação do currículo, o desenvolvimento profissional dos professores, uma liderança efetiva, a modificação da cultura e organização da escola, tendo como compromisso a mudança”.

Segundo Coll, Marchesi e Palácios (2004, p46):

As mudanças sociais e culturais, a flexibilidade organizacional, a possibilidade de adaptar o currículo e a preparação dos professores devem contribuir, finalmente, para que todos os alunos participem do processo de aprendizagem junto com seus colegas da mesma idade.Dessa forma, o trabalho do professor na sala de aula converte-se em um fator fundamental, não apenas porque pode desenvolver um currículo acessível a todos os alunos, mas também porque a sua experiência influenciará posteriormente as atitudes de outros professores, na elaboração dos projetos da escola e na avaliação dos pais sobre a experiência concreta de uma classe integradora.

Neste processo o afeto também é essencial para a aprendizagemde qualquer aluno e, com certeza, é decisivo no processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. O amor, por ensinar e acolher, faz do professor a peça fundamental de uma engrenagem chamada aprendizagem. Como diz Rubem Alves (2000,p.45): “ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra, e o professor assim, não morre jamais”.É importante ressaltar que cada aluno é diferente do outro. Educadores são parceiros fundamentais na equipe que deve se formar em torno da família, no complexo processo de avaliação e cuidados com estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

Segundo Camargo e Bosa (2009), a interação com outras crianças da mesma faixa etária proporciona contextos sociais que permitem vivenciar experiências que dão origem a trocas de ideias, de papéis e compartilhamento de atividades que exigem negociação interpessoal e discussão para resolução de conflitos. Os colegas representam uma fonte de relações imprescindível, promovendo um contexto adicional único e poderoso que influencia as diferenças individuais durante o desenvolvimento social de qualquer criança (CASTRO; MELO; SILVARES, 2003).

Para Stainback e Stainback (1999) a socialização é um aspecto importante para uma inclusão escolar bem-sucedida, pois a escola pode significar para o estudante umapossibilidade de conhecer novas pessoas, de interagir socialmente, de trocar experiências culturais e ter acessos a novos conhecimentos. Os educandos sendo protagonistas de suas aprendizagens, constituindoa diversidade, com diferentes traços culturais advindos de sua história de vida. Para Mendes(2004,p.228):

“Educar crianças com necessidades especiais juntamente com seus pares em escolas comuns é importante, não apenas para prover oportunidades de socialização e de mudar o pensamento estereotipado das pessoas sobre as limitações, mas também para ensinar o aluno a dominar habilidades e conhecimentos necessários para a vida futura dentro e fora da escola.

Para tanto é imprescindível à construção de uma proposta pedagógica construída coletiva e democraticamente, onde as ações pedagógicas deverão ser resultantes da reflexão crítica coletiva sobre a prática, onde o planejamento, currículo e avaliação, estejam em sintonia com esta proposta de inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especais. Segundo Coll, Marchesi e Palácios (2004, p287), ”...a adaptação do currículo pode ser entendida como um processo compartilhado de tomada de decisões voltadas a ajustar a resposta educativa as diferentes características e necessidades dos alunos...”. Assegurando-lhes o pleno acesso ao ensino e a cultura, essas decisões devem ser tomadas em conjunto com toda a equipe escolar envolvida no processo de escolarização deste aluno, bem como os demais profissionais da saúde envolvidos que podem oferecer informações relevantes acerca de suas necessidades.

Embora a escola não seja independente de seu sistema de ensino, ela pode articular e interagir com autonomia como parte deste sistema que a sustenta, tomando decisões próprias relativas ás particularidades de seu estabelecimento de ensino e de sua comunidade (ROPOLI 2010, P.13).

Assim a escola tem autonomia para prever e articular ações que atendam às necessidades de seus alunos, levando em conta as especificidades de cada um, em consonância com a proposta escolar e da comunidade ao qual está inserida. Há diversos benefícios que podem ser desenvolvidos na SRM de forma paralela e que auxilia o desenvolvimento do ensino na sala de aula comum, como relata Baptista (2011, p.70):

Algumas das vantagens que eram associadas à classe especial podem ser potencializadas na sala de recursos, pois o trabalho com pequenos grupos é estimulado, permitindo melhor acompanhamento do aluno, favorecendo trajetórias de aprendizagem mais individualizadas sob a supervisão de um docente com formação específica. No caso da sala de recursos, a grande vantagem é que esse processo tem condições de alternância contínua com aquele desenvolvido na sala de aula comum.

Neste processo os alunos recebem um atendimento individualizado que atende suas necessidades, respeitando seu ritmo de aprendizagem, estimulando suas habilidades e auxiliando nas dificuldades que surgem ao longo do processo de escolarização, estabelecendo parceria com o trabalho realizado na sala de aula regular, para que o processo de inclusão seja eficaz e efetivo.

**3 ESTUDO REALIZADO**

**Sala de Recursos Multifuncionais movendo ações para além das diferenças e contextos sociais, onde professores e alunos aprendem por meio de uma relação de igualdade, com trocas e aprendizagens significativas.**

Os alunos chegam até a escola através de uma central de vagas, que fica situada na secretaria de Educação do Município em questão.Na realização da matricula, são identificados pela escola como sendo alunos alvos da educação especial, os mesmos serão então encaminhados para a sala recursos, para que sejam feitos os encaminhamentos necessários. O profissional da sala agenda uma entrevista com a família para entrega de documentos e realiza a anamnese para conhecer o aluno e suas especificidades.

Depois deste processo inicia-se a adaptação na sala de aula comum, com os demais colegas, onde normalmente as turmas são compostas por 25 alunos.Quando necessário, o aluno recebe auxílio de um profissional de apoio, que acompanha e auxilia a turma ao qual este aluno está sendo inserido, a fim de garantir o pleno acesso, a participação e a aprendizagem de alunos com deficiência. A professora da Sala de Recursos atende este aluno duas vezes na semana, no turno inverso ao do ensino regular, avaliando as necessidades específicas de cada um. Após essa avaliação, o professor usará materiais e estratégias que melhor contemple a aprendizagem deste aluno.

Os alunos desta escola realizam Adaptação Curricular Individualizada (ACI), construída em conjunto com a professora do AEE, professora da turma e equipe pedagógica da escola, conforme consta no Projeto Político Pedagógico da instituição. O acompanhamento da ACI acontece durante o Atendimento Institucional e pelo Serviço de Orientação Pedagógica na rotina diária da escola. Este documento é padrão em todas as escolas do município, construído pela coordenação da educação especial. Assim é realizado o planejamento de estudo para cada aluno, e é reconstruído semestralmente. A avaliação é realizada através de um parecer descritivo, onde se avalia o aproveitamento e avanços atingidos pelo aluno, em relação ao que foi proposto na ACI.Este documento pode ser alterado sempre que necessário.Algumas vezes, por motivos clínicos, há regressão de aprendizagem e alterações neste documento é fundamental, para que o aluno tenha um respaldo na aprovação e avanço, evitando defasagem idade/série.

Neste processo devemos estar muito atentos a evolução destes alunos, não cobrando somente aprendizagem de conteúdos e sim todas as aprendizagens de convivência, interação, socialização e autonomia adquiridos ao longo do processo.Evidencia-se a importância de o professor perceber quais são as habilidades do estudante, para então estimulá-las e desenvolvê-las e, a partir destas, buscar estratégias para ampliar o que ainda não foi possível ser desenvolvido por ele, obtendo assim uma aprendizagem efetiva. Cabe ao profissional do AEE criar estratégias e metodologias que favoreçam a aprendizagem deste aluno, através de trocas com o professor da sala de aula regular. Buscando quando necessário auxilio com os demais profissionais que atendem o aluno, (psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, posto de saúde, APAE, CAPSI, CRAS), profissionais e instituições que oferecem atendimento no município.A escola inclusiva é aquela que busca todas as ferramentas, oferecendo condições para que todos possam aprender, construindo no coletivo uma pedagogia que contemple a diversidade humana na construção novas aprendizagens.

E no AEEtambém sãooferecidos recursos de enriquecimento para alunos com altas habilidades/superdotação, articulando materiais e pesquisas que auxiliem sua aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo possibilitou um melhor entendimento em relação ao atendimento realizado na Sala de Recursos Multifuncionais, bem como este espaço demonstrar a sua importância para o acolhimento e inserção do aluno com necessidades especiais na escola regular, pois é por meio do profissional do AEE que se articulam os atendimentos necessários aos alunos, respeitando suas especificidades e articulando materiais e estratégias para uma aprendizagem efetiva.

Cabe ao professor do AEE realizar uma avaliação minuciosa das necessidades e potencialidades dos alunos atendidos, para com isso direcionar o professor da sala de aula regular, recursos e estratégias pertinentes a cada aluno. O profissional do AEE deve construir um planejamento norteador de atendimento de cada aluno, para facilitar o trabalho, tendo em vista que cada aluno é um ser único, que necessita de um olhar especifico para que consiga avançar na aprendizagem cognitiva e social.

Foi observado a importância deste atendimento para a troca com as famílias, pois muitas vezes precisam de acompanhamento e auxílio na organização e construção da rotina do aluno junto à sua família, bem como no entendimento de alguns comportamentos e atitudes em virtude de sua patologia.

Por vezes, a família tem dificuldades em impor limites aos filhos, superprotegendo os mesmos, o que acaba não sendo favorável à sua evolução, principalmente nas questões de autonomia e interação social. Sabemos que não existem receitas prontas e que somos todos aprendentes, dividindo um espaço de aprendizagem, interação, trocas e cooperação no qual alunos, professores e família convivem com diferenças e semelhanças, em um contexto de diversidade, respeito e superação.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, R. **Conversar com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez,1984.

BAPTISTA, C. R. **Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta deserviçosespecializados**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.17, p.59-76, 2011.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais.** Porto Alegre: Meditação, 2005.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica de literatura. **Psicologia & Sociedade,** v.21, n 1, p.65-74, 2009.

CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. **Psicologia, Reflexão e Crítica,** v. 16, p. 309-318, 2003.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J.**Desenvolvimento psicológico e educação:** Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2º ed. Porto Alegre: Artmed,2004.

FACION J. R.; MAARINHO, V.; RABELO, L. Transtorno autista. In: FACION, J. R (Org.), **Transtornos invasivos do desenvolvimento associados a graves problemas docomportamento**: Reflexões sobre um modelo integrativo. Brasília: Corde, p.23-38, 2002.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192>, acesso em 06 de maio de 2017.

MENDES, E. G. Construindo uns “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Org.). **Temas em educação especial:** avanços recentes. São Carlos/SP: EDUFSCAR, 2004.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na Escola das Diferenças:** Fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILUK, A. C. P. (org.).**Atendimento Educacional Especializado no Brasil**: Relatos da experiência profissional de professores e sua formação. 1º ed. Santa Maria: Universidade de Santa Maria, 2014.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W.**Inclusão:**um guia para educadores.Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

1. 1 Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Pós-graduada em Psicopedagogia Clinica e Institucional pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Especializanda em Neurociências Aplicada à Educação Inclusiva pela FAMEPLAN; Especialização em Atendimento Educacional Especializado AEE - Faculdade Metropolitana do Planalto Norte. Rua Sen. Felipe Schmidt, 1355 - Canoinhas - S/C. E-mail do autor: cirleikonrad@gmail.com orientador: Me. Daniel Kolling danielkolling@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)